



Otávio Lima (à direita) quer um diagnóstico para definir atuação

Otávio Lima toma posse na Funai e anuncia mudanças

BRASÍLIA — Com um anel preto de coco de Inajá, fabricado pelos índios e usado principalmente por missionários, foi empossado ontem o novo presidente da Funai, o economista Otávio Ferreira Lima. À tarde, após assumir o cargo, Otávio Lima anunciou alguns dos novos diretores que substituirão os coronéis. Para o Departamento Geral de Operações (DGO), até agora ocupado pelo coronel Roberto Guaranis, foi designado Carlos Grossi, delegado da Funai em Governador Valadares (MG).

A posse, no gabinete do ministro do Interior, foi antecipada em 24 horas porque o ministro Mário Andreazza estava de viagem marcada para Fortaleza. Em cerimônia rápida, sem a costumeira presença de parlamentares, Andreazza empossou o novo tutor dos índios reafirmando que "as diretrizes do governo federal para a política indigenista visam o acultramento do índio, apoio às suas atividades agrícolas, demarcação de terras e permanente assistência à Saúde e Educação".

Otávio Lima, depois de empossado, fez algumas declarações, dizendo que quer "um diagnóstico da Funai para sanar os problemas". Ele disse ainda que não tinha condições de adiantar qual seria sua linha de atuação: "Estou chegando e seria leviandade de minha parte dizer alguma coisa." O novo presidente da Funai informou também que "há novos recursos para demarcação, mas não sei quanto".

Sobre a tendência de ser identificado com o coronel Nobre da Veiga, ex-presidente da Funai e de quem foi superintendente, Otávio Lima respondeu: "Somos duas pessoas diferentes e portanto duas personalidades diferentes." A entrevista foi interrompida nesse momento quando sua esposa, pegando-o pelo braço disse, "vem Otávio, porque o ministro quer falar com você".

Substituições

A primeira tarde do presidente da Funai começou às 14h30 e às 15 horas

ele assumiu o cargo. "Esta é uma missão árdua, mas estou aqui para ajudar", disse a seus funcionários. Em seguida anunciou as substituições: para a Superintendência, Larmartine Ribeiro de Oliveira, que até agora trabalhava na Assessoria de Planejamento, para o Departamento Geral de Patrimônio Indígena (DGPI), cargo que estava sem titular, Ubirajara Calbillo; para o DGO, ocupado pelo coronel Roberto Guaranis, Carlos Grossi, e para o Departamento Geral de Administração, até agora ocupado pelo coronel José Carlos Correa, o administrador Francisco Moreira Cruz Filho.

Dos coronéis cujo afastamento vem sendo reivindicado pelos índios, já saíram Roberto Guaranis e José Carlos Correa. Os líderes indígenas querem também a substituição dos coronéis Ivan Zanoni Hausen, diretor da Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas (Agesp), e Anai Lemos Gonçalves, assessor da presidência. Esses dois coronéis entraram na Funai na mesma época em que Otávio Lima ocupava a Superintendência.